

Mosteiro de Fráguas é uma freguesia rural do concelho de Tondela, distrito de Viseu. Tem cerca de 10,3 km² e cerca de 500 habitantes (censos 2021).

Em 2013, no âmbito da reforma administrativa, foi agregada à vizinha Vilar de Besteiros, formando a União das Freguesias de Vilar de Besteiros e Mosteiro de Fráguas.

Em 14 de março de 2025 essa união foi revogada por lei, e a freguesia de Mosteiro de Fráguas foi oficialmente reposta como freguesia autónoma.

A freguesia do Mosteiro de Fráguas engloba os lugares de Fráguas, Ribeiro e Mosteiro. Fráguas, afigura-se-nos ter sido o lugar primitivamente habitado, porquanto ao seu nome existem as mais antigas referências documentais.

Ribeiro tira a sua designação do ribeiro do Dinha, afluente do Rio Dão, que a estrada transpõe sobre uma ponte de forte pedraria, com parapeito, dois grandes arcos e pilar de talhamar.

Mosteiro situa-se a norte da estrada, afastada cerca de 500m de Fráguas e Ribeiro.

Do passado do Mosteiro de Fráguas pouco se conhece...

A referência mais antiga que se encontra data de 1111, altura em que D. Goda Eitaz vende, ao Bispo de Coimbra, D. Gonçalo, a sua parte na “Villa” de Fráguas com a de seu irmão Eita.



Já em 1129, surge outra carta de venda de uma herdade em Fravegas, feita por Pedro Leovigildo e demais familiares a D. Bernardo, Bispo de Coimbra, junto ao mosteiro de São Salvador, abaixo do Monte Alcoba, território de Coimbra: - *carta venditionis de hereditate nostra propria (...) in villa quae vocant Fravegas juxta monasterio Sancto Salvatoris subtus mons Alcoba territorio Colimbria.*

Posteriormente, nas Inquirições de 1258 há abundantes referências ao monasterio *quod vocatur de Fravegas* e nas de 1288, igualmente à parochia *Sancti Salvatoris de Fravegas.*

Não se trataria, certamente, de uma fundação religiosa pertencente a qualquer ordem religiosa; mas de uma fundação da categoria que Viterbo designa por mosteiro de herdeiros, isto é, "junto de uma pequena Igreja ou Oratório, se fabricavam casas, e aposentos em que viviam os fundadores com seus familiares, e depois deles sucediam nestas heranças seus parentes e herdeiros, com condição, que dessem certas esmolas

e agasalhos aos pobres, peregrinos e aos monges, sacerdotes ou devotas que vivessem naquele lugar".

No século XIV, à semelhança do que aconteceu com as outras freguesias da região, começam a surgir os grandes donatários: D. Henrique Manuel de Vilhena, Conde de Seia, Martin Vasques da Cunha (21 de Maio de 1384), o Infante D. Henrique e D. Manuel, Duque de Beja e futuro D. Manuel I que, por sua vez, a doou a D. Diogo Pereira, 2º Conde da Feira.



A 14 de Julho de 1515 foi concedido foral novo à região por D. Manuel. Entre os foros e tributos a pagar, menciona o foral o da jugada a que estavam sujeitos vários lugares, e entre estes, o de Fráguas que no seu conjunto totalizava quatrocentos e sessenta e seis

alqueires, noventa e seis de trigo e o mais de aveia, pela medida de Santarém, no celeiro de Santa Ovaia.

Treze anos depois da concessão do foral foi ordenado o arrolamento geral da população do reino que regista 15 moradores em Frágoas; 2 na quinta do Rybeiro de Frágoas e 25 no lugar de Mosteiro de Frágoas.

Ao longo dos séculos modernos, Mosteiro de Fráguas manteve-se como pequena comunidade rural de lavradores, integrada no concelho de Tondela. A população andou sempre entre os 700 e 900 habitantes na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX.

